

19 ABR 1994

O compositor Manduka lança hoje, nas rádios e com um novo show, uma música para levantar o astral do País e o circuito universitário

PÁGINA 3

O Cheiro do Papaia Verde, filme que está sendo lançado em vídeo, confirma a tendência que valoriza o cinema não americano

PÁGINA 6

Brasília

CORREIO BRASILIENSE, terça-feira, 19 de abril de 1994

Uma exposição a ser aberta hoje no Espaço da 508 Sul mostra a "alma" da cidade

ANAMARIA ROSSI

"Brasília é para mim uma extensão da minha vida". O depoimento do fotógrafo Rui Faquini é um dos 44 que compõem a exposição *Gente que Ama Brasília*, que será aberta hoje no Espaço Cultural da 508 Sul. Com esta mostra, que reúne declarações de amor de pioneiros e outros moradores apaixonados pela cidade, o Arquivo Público do DF, o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural e o Departamento de Patrimônio Histórico do DF pretendem reagir à campanha que vem sendo movida contra a Capital Federal e mostrar "que Brasília existe, que tem suas raízes", nas palavras de Bernardo Carvalho Araújo, superintendente do Arquivo Público e filho do pioneiro Bernardo Sayão.

Além dos testemunhos sobre a construção física e o desenvolvimento da "alma" da cidade, a exposição reúne alguns objetos que simbolizam o compromisso da comunidade candanga com seu espaço urbano: o primeiro título de eleitor (em nome de Luiz Gonzaga de Oliveira, datado de 20 de junho de 1960); a primeira bandeira brasiliense, hasteada no dia da inauguração com a coluna do Palácio da Alvorada e o brasão bordados sobre fundo azul; e o Boi de Seu Teodoro, enfeitado com umaatedral composta de lantejoulas.

Mas a exposição não será uma manifestação meramente saudosista. O espaço para outros depoimentos, de velhos e novos candangos que queiram declarar seu amor à cidade, estará reservado num tapume que flertará com os visitantes, disponível para pichações, e numa cabine de gravação que funcionará diariamente das 16h às 18h, recolhendo declarações que caibam em 15 segundos.

"Essa é uma campanha importante para afirmar Brasília como Capital Federal", avalia Célia Corsino, coordenadora regional do IBPC. "Hoje, pode-se dizer que Brasília cumpriu seu ideal de ser a síntese do Brasil, e não apenas a sede do poder político". Bernardo Carvalho Araújo acredita que Brasília "tem muito mais coisas das quais a

gente não se dá conta". Para ilustrar, cita o aspecto místico da cidade: "Antes de 1960 já se falava em disco voador por aqui. Eu nunca vi, mas me lembro de um dia em que meu pai chegou em casa impressionado com uma luz estranha que tinha visto na estrada".

Cada morador de Brasília é seduzido por um aspecto da vida da cidade. O clima ameno e o céu aberto impressionam quem chega de outros cantos castigados pelo calor, pela seca e pelos arranha-céus. "Brasília me recebeu num entardecer muito bonito", diz a empresária Eleonora de Sant'Ana em seu depoimento. O céu que encantou Clarice Lispector é definido por Lúcio Costa como "o mar de Brasília". Para Seu Teodoro do Bumba-Meu-Boi, o melhor é o clima. Outros ressaltam a importância da construção da capital no desenvolvimento econômico do País. Quem conhece Brasília por dentro, gosta e acaba ficando por aqui.

Mas Brasília não é um paraíso à margem do Brasil. Para mostrar que a capital tem vida política própria, a exposição apresenta também fotografias que documentam diversos momentos da participação da comunidade brasiliense em defesa da cidadania e da ética na política, como as manifestações pelo impeachment, a mobilização popular durante a votação da Constituição, os enterros de Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves e outras. "A idéia é mostrar que Brasília tem alma e pulsa, mesmo que seja de forma diferente", explica Vera Catalão, gerente cultural do Arquivo Público do DF. "O habitat acaba inspirando novas formas de expressão em seus habitantes". Vera cita o Boi do Seu Teodoro com a Catedral bordada em lantejoulas como símbolo da integração à cidade: "As pessoas que aqui chegaram reconstruíram suas referências culturais a partir da cidade".

Os depoimentos reunidos na exposição *Gente que Ama Brasília* integram o Programa de História Oral do Arquivo Público, através do qual, há quase oito anos, vêm sendo colhidos testemunhos sobre a construção e a vida da capital. O último dos 130 depoimentos gravados foi o de Padre Roque, registrado pelo próprio superintendente do Arquivo no dia 28 de março passado.



O boi do Teodoro com uma cena brasiliense bordada no dorso é uma das peças da exposição *Gente que ama Brasília*

“Aqueles que criticam Brasília é que não moram lá. Se você conversar com uma pessoa que mora em Brasília ela não quer sair, não”

Oscar Niemeyer, arquiteto

“A minha maior felicidade é que enquanto os candangos construíram a Brasília de concreto e aço, eu — com a graça de Deus — ajudei a construir a Brasília humana e espiritual”

Olga Nascimento, freira

“Moro aqui desde 1958. Vim do Rio de Janeiro aprender muito sobre o povo brasileiro, que aqui provou ser capaz de realizar sonho tão cheio de audácia”

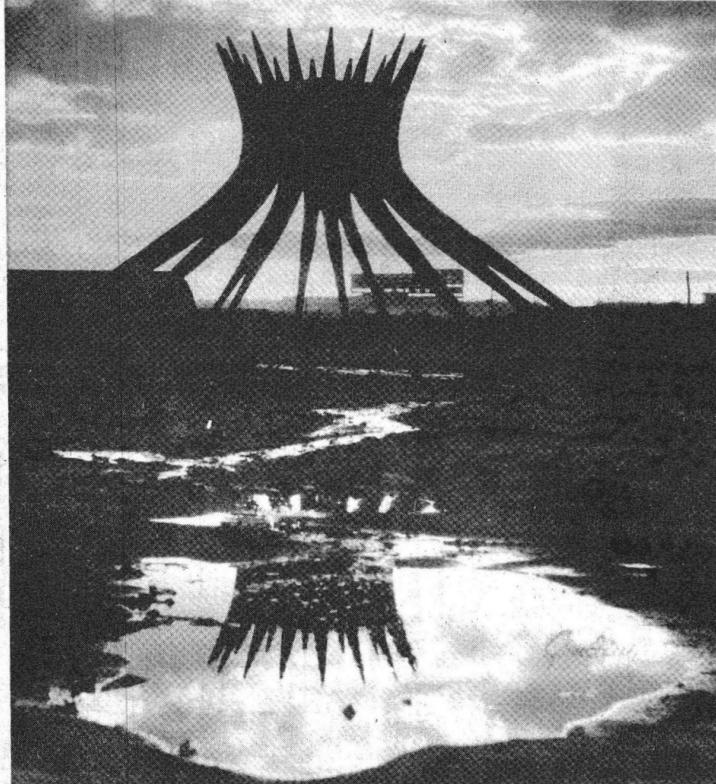
Athos Bulcão, artista plástico

“Fiquei muito satisfeito porque, quando coloquei a escultura lá na Praça dos Três Poderes, os candangos que passavam por ali de caminhão diziam: ‘Olha, o nosso monumento. Os candangos somos nós’”

Bruno Giorgi, artista plástico

Uma paixão que passa de pai para filho

DIVULGAÇÃO



Uma das fotos clássica de Gabriel Gondim, ainda durante a construção da Catedral

Gabriel Gondim Filho segue o sonho do pai, o fotógrafo que registrou os pioneiros

O fotógrafo Gabriel Gondim tinha um sonho — tornar pública a história de Brasília com os ricos detalhes que registrou ao longo de 35 anos vividos aqui. Gabriel morreu há dois meses e deixou o sonho que seu filho, também fotógrafo, expõe hoje, na Galeria da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. A mostra, intitulada *Tal, Pai, Tal Filho*, compõe-se de fotos do acervo particular de Gondim sobre a cidade e também de Gabriel Gondim Filho.

Fotógrafo pioneiro de Brasília, Gondim possuía o maior acervo fotográfico e documental sobre a cidade e sua construção, tendo registrado imagens dos primeiros projetos de transferência da capital da República para o Planalto Central. Muitas das fotos expostas são ganhadoras de prêmios que Gondim colecionou ao longo de sua carreira, e todas elas têm o cuidado de retratar um momento único de Brasília — a história, as peculiaridades, o dia-a-dia.

Dois prêmios Kodak, diversas condecorações e várias exposições que tinham Brasília como centro, eixo de seu trabalho,

DIVULGAÇÃO



O pioneiro Gabriel Gondim

compõem o vasto currículo de Godim, que não se cansava de clicar a terra que escolheu para viver. Mesmo assim, o fotógrafo não se dava por satisfeito e queria mais e mais exibir imagens de Brasília, mas deixou detalhes riquíssimos de sua produção na cidade no decorrer dos últimos 35 anos, permitindo que seu filho agora se encarregue de dar continuidade ao sonho incompleto, de esgotar a exibição de Brasília em fotos de Gondim.

Foi apreciando as fotos do pai e sendo fotografado por ele que Gabriel Gondim Filho tomou gosto por essa arte. Gondim Filho, no entanto, retrata sua visão particular do mundo. "A diversidade e o contraste das cores me atraem muito. Assim, minhas fotos apenas retratam o meu jeito pessoal de ver o mundo", explica.

As fotos de Gondim pai e Gondim filho estão juntas nesta mostra, onde um expõe uma atração explícita por Brasília, e outro, com estilo fotográfico influenciado pelas formas e cores da natureza, exibe um trabalho solitário, como ele mesmo define. "Os prêmios e as críticas espontâneas das pessoas que vêem minhas fotos apenas representam o reconhecimento de um trabalho solitário (como a maioria dos fotógrafos o é), mas que dá imenso prazer, pois é a forma mais concreta e realista que tenho de repartir um pouco da beleza que vejo em algumas imagens do mundo", conclui.

Tal Pai, Tal Filho — Mostra fotográfica aberta hoje, às 20h, na Galeria da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (506/507 Sul). A exposição homenageia o fotógrafo pioneiro de Brasília, Gabriel Gondim, com fotos do seu acervo particular sobre a cidade. Gabriel Gondim Filho, também fotógrafo, mostra seu trabalho ao lado do pai, que retratou como ninguém imagens de Brasília ao longo de 35 anos.